

ATA Nº 10/2018 REUNIÃO DA COMISSÃO ESPECIAL DE ANÁLISE DE ESTUDO DE IMPACTO DE VIZINHANÇA (EIV)

Ao primeiro dia do mês de março do ano de dois mil e dezoito, às catorze horas e dez minutos, na sala de reunião da Secretaria de Planejamento, localizada na Prefeitura Municipal de Balneário Camboriú, Rua Dinamarca Nº 320, realizou-se a reunião extraordinária da Comissão de Análise de Estudo de Impacto de Vizinhança, conforme Decreto nº 8.845, de 14 de fevereiro de 2018. Estiveram presentes o presidente Fábio Miranda Becker, a secretária Suellen Cristina Favaro, o membro Eduardo Luís Festa e as convidadas Lara F. de Vargas e Georgiana B. Rinardi. A reunião foi agendada em virtude de as consultoras terem algumas dúvidas com relação ao Parecer nº 008/2018-CEIV, referente ao empreendimento Galpão Comercial de propriedade de G. Meirinho Empreendimentos Imobiliários Ltda, situado na Rua Aqueduto, nº 290, Sala 02, Bairro dos Estados, principalmente com relação ao Estudo de Tráfego, não sendo necessário portanto a presença dos demais membros da Comissão. Iniciou-se a reunião com o presidente apresentando os membros da comissão para as consultoras e justificando que nem todos os membros puderam estar presentes. A Engenheira Georgiana então informou que o empreendimento se trata de uma academia de Crossfit e questionou se nos itens 2 e 3 do Parecer era solicitado as referências bibliográficas. O presidente informou que para esses itens de cálculo de consumo é necessário utilizar alguma norma, referência bibliográfica ou legislação e que a forma escolhida deve estar explícita no trabalho. Georgiana questionou se a estimativa de consumo de energia pode ser utilizada a média de consumo de empreendimentos similares. O presidente informou que a estimativa deve ser feita com base nos aparelhos que serão instalados na academia e que é fundamental apresentar a viabilidade de atendimento da CELESC. Georgiana questionou sobre o item 8 que se refere às atividades similares na área, se este item questiona com relação às quadras de futebol que estão no mesmo imóvel e em qual item do Termo de Referência se enquadraria. O presidente disse que deve conter as quadras no item de Uso e Ocupação no Solo e também no Estudo de Tráfego, e neste item ainda deve avaliar se as gerações de viagens dos empreendimentos similares corresponde ao mesmo horário de funcionamento do empreendimento e, no caso positivo fazer essa análise no Estudo. Georgiana questionou sobre o item da drenagem, explicando que ela é feita através de uma calha que direciona à rede pluvial do município. O presidente explicou que a análise de infraestrutura é feita pelo membro Vinícius da EMASA, e que embora ele não esteja presente, ele informou que ficou confusa a descrição que foi apresentada, o estudo menciona que "tem uma vala lateral de drenagem como se esse fosse o destino final das águas" e, no caso de usar a rede municipal deve ser descrita a tubulação, a cota e demais informações. Georgiana afirmou que já conseguiu as informações das edificações existentes no imóvel e que iria locá-las na planta. Ela questionou se a contagem de trânsito tem que ser feita no horário em que os empreendimentos similares estão funcionando. Eduardo explicou que é interessante conter essa informação na geração de viagens e que deve estar especificado o que é viagem de atração e produção. Ela questionou se é necessário a contagem à noite, com os dois empreendimentos funcionando e de manhã com apenas o empreendimento objeto do estudo aberto. Eduardo explicou que deve ser considerado principalmente o horário do pico, pois ele é o dado importante na criação dos cenários. A contagem da manhã deve estar presente como forma de comprovação de que este horário não corresponde ao horário pico. A Eng. Lara questionou sobre a forma de contagem fracionada, se deve ser feita a cada 15 minutos. Eduardo consentiu e disse que o recomendado é sempre seguir o que está recomendado nos Manuais do Denatran. Lara informou que encontrou informações sobre Belo Horizonte, São Paulo, Curitiba, etc. Eduardo falou que as metodologias micro são encontradas a nível municipal e que podem ser utilizadas como referência desde que citadas no estudo. Georgiana questionou como devem ser feitas as simulações de cenários futuros. Eduardo explica que elas são feitas com base nas informações de crescimento da frota de veículos, cruzando os dados da contagem e estimando o impacto do

empreendimento daqui a alguns anos. Portanto, é necessária a estimativa atual, o futuro sem empreendimento e o futuro com empreendimento (5 e 10 anos), considerando o nível de serviço, como forma de dimensionar o impacto causado pelo empreendimento. Georgiana questionou sobre a distribuição e alocação das viagens. Eduardo explicou que essa informação pode ser obtida com base no perfil dos clientes, informando de onde eles saem para chegar ao empreendimento, e caso não tenha essa informação é possível criar cenários, considerando sempre a pior situação. Georgiana questionou sobre os demais pontos solicitados para contagem. Eduardo explica que deve ser levado em consideração os gargalos daquela região. Georgiana questionou sobre o horário das contagens. Eduardo disse que no geral das 17hs às 19hs em dias úteis para aquela região é suficiente. Georgiana questionou sobre a unidade de carros de passeio. Eduardo disse que após a contagem, todos os veículos devem ser convertidos em unidades de carro de passeio conforme o Manual do DNIT. Eduardo também recomendou a utilização da metodologia HCM 2000. Georgiana questionou para o caso de outros empreendimentos onde houver só uma via de entrada e saída se é possível fazer a contagem em apenas um ponto. Eduardo consentiu nos casos existam apenas uma rota. Georgiana questionou se para outros empreendimentos deve ser considerado sempre quando estiverem abertos empreendimentos similares ao mesmo tempo. Eduardo disse que sim, a não ser em casos em que se queira comprovar alguma diferença na atração de viagens. Georgiana questionou se o mapa dos acessos pode ser feito pelo Google Earth ou deve ser em planta. Fábio explicou que as vias podem ser indicadas pelo Google Earth, porém o acesso ao empreendimento bem como a distribuição das vagas devem estar em planta com as cotas, indicação de entrada e saída, dimensão do rebaixamento de meio-fio, etc. Georgiana questionou se os cálculos de níveis de serviço estão nas metodologias indicadas. Eduardo explicou que estão no HCM e Manual do Denatran. Georgiana questionou quem pode assinar a ART referente ao tráfego. Fábio disse que podem ser Arquiteto, Engenheiro Civil ou Engenheiro de Tráfego. Eduardo apontou que não foi encontrado no estudo o número de turmas da academia. Georgiana explicou que por se tratar de um espaço pequeno é apenas uma turma por hora/aula. Fábio disse que essa informação é importante estar no Estudo para que análise seja feita de forma correta. E que a caracterização do empreendimento é uma informação imprescindível para análise, portanto quanto mais detalhes tiver é mais fácil entender que tipo de empreendimento está sendo analisado. Lara questionou sobre a abertura de novas vias. Fábio informou que são duas vias que estão previstas no Plano Diretor que embora não se saiba ainda quando serão abertas, elas devem estar contidas no Estudo. Uma é a ligação da Avenida Martin Luther com a Avenida das Flores – Via Panorâmica, e segunda é a ligação da Rua Aqueduto até a Avenida Palestina – Via Interbairros. Encerrou-se a reunião às 14:45. Nada mais sendo dito, eu, Suellen Cristina Favaro, secretária lavrei a presente ata para que seja assinada e surtam os efeitos legais.


Suellen Cristina Favaro
Secretária


FÁBIO MIRANDA BECKER (Presidente)


EDUARDO LUÍS FESTA (membro)

LARA F. DE VARGAS (convidada)

GEORGIANA B. RINARDI (convidada)

